

José Henrique Pinto

Por Erlei Gobi

Rioluz faz investimento inédito de 30 milhões de reais em iluminação pública

A CIDADE DO RIO DE JANEIRO SERÁ A sede das Olimpíadas de 2016 e, provavelmente, palco da final da Copa do Mundo de 2014. Com vistas nos dois maiores eventos esportivos do mundo, a prefeitura, por meio da Rioluz – Companhia Municipal de Energia e Iluminação, investiu mais de 30 milhões de reais em 2010 na reformulação de toda a iluminação pública da cidade. Cerca de 42.400 pontos de luz estão sendo reformulados ou implantados com a intenção de diminuir o índice de apagamento, atualmente em 4%, para apenas 2% até o fim de 2011.

Formado em direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e pós-graduado em Direito Penal, José Henrique Pinto foi convidado, em 2010, pelo prefeito Eduardo Paes, para assumir a presidência da Rioluz, por sua vasta experiência na área pública. Já

foi vereador da cidade do Rio de Janeiro, subsecretário adjunto na Secretaria de Estado de Habitação e Assuntos Fundiários e chefe de Gabinete da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro e Diretor da Riotrilhos.

Nesta entrevista exclusiva concedida à Lume Arquitetura, José Henrique Pinto fala sobre a realidade da iluminação pública no Rio de Janeiro e as novidades que a Rioluz vem implementando na cidade, como o uso de LEDs em vias públicas e no destaque de monumentos; a iluminação para o carnaval e os testes com energias alternativas.



E.S.G.

Lume Arquitetura: Qual sua formação e como ingressou na área de iluminação pública?

José Henrique Pinto: Sou advogado formado pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Já fui vereador na cidade do Rio de Janeiro e ocupei vários cargos públicos em diversas áreas antes de vir para a Riolut. Fui subsecretário de habitação do Estado e, na área metroviária, já cuidei da parte financeira e operacional, com a fiscalização metroviária, ferroviária e até aquaviária do Estado.

Lume Arquitetura: Quando e como surgiu o convite para assumir a presidência da Riolut?

José Henrique Pinto: Fui convidado pelo prefeito Eduardo Paes, em janeiro de 2010, para assumir o cargo, pois ele precisava de uma pessoa que tivesse prática na área administrativa de “coisa pública”. Esta é a primeira vez que trabalho com iluminação pública, mas como tenho experiência acumulada em vários setores, o prefeito acreditou que eu estava apto a desempenhar a função.

Lume Arquitetura: Qual a atual realidade da iluminação pública na cidade do Rio de Janeiro?

José Henrique Pinto: A iluminação do Rio de Janeiro melhorou muito. Quando assumi, tínhamos quase diariamente reclamações nas capas dos jornais; hoje, raramente temos uma notinha nas cartas do leitor. Colocamos como meta reduzir de forma acentuada o nível de apagamento da cidade. Quando o prefeito assumiu, havia um índice alto de apagamento de cerca de 20%; hoje, já derrubamos esta taxa para apenas 4%, que é um nível aceitável, mas estamos empenhados para chegar em 2% – um padrão internacional – até o fim de 2011.

É natural que no parque de iluminação pública de qualquer cidade as lâmpadas queimem. Na cidade do Rio de Janeiro, que tem um parque em torno de

420 mil pontos, com um índice de apagamento de 2%, teríamos 10 mil lâmpadas queimando todo mês; por isso estamos trabalhando para chegar neste estágio.

Temos trabalhado para que o Rio de Janeiro seja tão bonito à noite quanto durante o dia. Por exemplo, de setembro a dezembro de 2010 realizamos a Operação Verão, onde equipes trabalharam dia e noite para deixar as orlas das praias de Copacabana, Ipanema, Barra da Tijuca e Recreio 100% iluminadas para o Réveillon.

Estamos trocando 37 mil luminárias e implantando mais 5 mil... temos trabalhado para que o Rio de Janeiro seja tão bonito à noite quanto durante o dia.

Lume Arquitetura: Como a Riolut está trabalhando para diminuir o índice de apagamento?

José Henrique Pinto: O prefeito Eduardo Paes desenvolveu um projeto inédito. Foram investidos mais de 30 milhões de reais para a troca de 37 mil luminárias antigas por novas luminárias LRJ-32, LRJ-33, LRJ-36 e LRJ-37, mais econômicas e eficientes, além da implantação de cerca de cinco mil novos pontos. Estamos buscando, por meio de relatórios, conhecer bem cada setor, área e gerência dentro da Riolut, para melhorar a produtividade e, principalmente, atender as necessidades da população da cidade do Rio de Janeiro.

Lume Arquitetura: O que pensa a respeito da contratação de concessionárias de energia para a administração da iluminação de municípios?

José Henrique Pinto: Eu me reporto apenas à cidade do Rio de Janeiro. A iluminação pública cabe a Riolut, mas hoje temos pelo menos cinco empresas com contratos corretivos que nos ajudam nessa reformulação e implantação.

Lume Arquitetura: Quais os investimentos na qualificação, ampliação e renovação do quadro de funcionários da Riolut?

José Henrique Pinto: Há um projeto em estudo que foi encaminhado ao secretário de conservação e ao prefeito para a renovação do quadro de funcionários da Riolut. Também trabalhamos em um projeto de motivação dos colaboradores.

Lume Arquitetura: Qual a sua avaliação sobre os equipamentos nacionais para iluminação pública e urbana disponíveis no mercado?

José Henrique Pinto: Os equipamentos que temos hoje no mercado atendem a nossa realidade, porém nós estamos inovando. A Riolut está mandando engenheiros qualificados para a Europa para saber o que tem de mais moderno em iluminação e tem recebido várias empresas de alta tecnologia, principalmente em LED, para que o Rio de Janeiro avance neste tipo de iluminação.

Lume Arquitetura: Como você vê o uso dos LEDs e de energias alternativas na iluminação pública?

José Henrique Pinto: Já estamos testando a energia solar em postes de iluminação pública. Também vemos os LEDs com muito bons olhos porque é uma fonte de energia ecologicamente correta e com consumo de energia muito menor. Estamos estudando como será possível, no futuro, a utilização desta fonte de luz para a iluminação pública, pois, apesar de ser mais econômica, hoje o custo para implantação ainda é muito alto.

Lume Arquitetura: Alguma via da cidade já é iluminada com luminárias de LED?

José Henrique Pinto: Tem uma região da cidade em que existe LED em vias públicas. Estamos testando esta tecnologia em postes altos – e alguns, inclusive, com energia solar. Por enquanto, direcionamos os LEDs para fazer a parte artística e cênica no Rio de Janeiro. A Catedral Metropolitana de São Sebastião, por exemplo, é um projeto inovador, um dos mais lindos da América Latina – e recebeu iluminação em LED. [veja case na página 48].

Lume Arquitetura: Foi realizada alguma iluminação especial no Sambódromo para o carnaval de 2011?

José Henrique Pinto: Todo o Sambódromo recebeu uma iluminação “novinha em folha”, permitindo que as emissoras de televisão fizessem uma transmissão de altíssima qualidade. Além disso, todas as ruas próximas e de acesso ao Sambódromo também receberam nova iluminação.

O arco da Praça da Apoteose, no final do Sambódromo, foi iluminado em LED neste carnaval em uma parceria da prefeitura com a Philips. Quando uma determinada escola de samba entrava na avenida, o arco ficava iluminado nas cores da agremiação.

Lume Arquitetura: Quais os critérios utilizados para a iluminação de monumentos, como o Cristo Redentor e a Catedral de São Sebastião?

José Henrique Pinto: A iluminação de monumentos da cidade do Rio de Janeiro segue uma licitação; a empresa vencedora realiza o projeto. Há também parcerias, como aconteceu no Cristo Redentor. Neste caso, a Osram se comprometeu a doar os equipamentos e fazer um projeto em parceria com a prefeitura e os órgãos competentes. O monumento, que é uma das maravilhas do mundo, recebeu uma iluminação em LED sem custo nenhum para os cofres públicos – e quem ganha com isso é a população. Daqui a dois anos, a Riolut assumirá completamente a manutenção destes equipamentos.

Lume Arquitetura: Quais serão os próximos monumentos a receber iluminação de destaque no Rio de Janeiro?

José Henrique Pinto: Nosso próximo passo é iluminar a Igreja da Penha também com LEDs, como foi feito na Catedral Metropolitana. A princípio, a ideia é fazer uma licitação, mas é óbvio que se no meio do caminho aparecer uma empresa que queira fazer uma parceria de forma gratuita, nós iremos atendê-la.

Houve um investimento nunca visto na Riolut e, desde o ano passado, estamos “entrando firme” na iluminação pública.

Lume Arquitetura: O que mudará na iluminação da cidade para receber a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016?

José Henrique Pinto: Já está mudando. Houve um investimento nunca visto na Riolut e, desde o ano passado, estamos “entrando firme” na iluminação pública. Em Ipanema, um bairro tradicional da cidade, já foi feita uma reformulação completa, não só com a melhora da iluminação, mas também com a implementação de novos pontos. Fizemos o projeto de iluminação da Lapa, com todas as ruas de seu entorno, dando uma excelente qualidade de luz no centro da cidade.

Estamos fazendo uma mudança completa nas comunidades. Em toda a Cidade de Deus foi feita a reformulação e implantação: está 100% iluminada. Assim também tem sido na comunidade Dona Marta, Chapéu Mangueira, Babilônia, Complexo do Alemão, Cruzeiro e várias outras.

Lume Arquitetura: Como será feita a iluminação nos espaços utilizados na Copa do Mundo e nas Olimpíadas, como estádios, ginásios e a Vila Olímpica?

José Henrique Pinto: A Riolut só cuida da iluminação pública, da parte externa. Estamos estudando projetos para iluminar estas áreas a altura de eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas.

Lume Arquitetura: Como é feito o processo de escolha das luminárias utilizadas no Rio de Janeiro?

José Henrique Pinto: A Riolut tem uma área que cuida desta parte de certificação e homologação de materiais. Todos os produtos que são utilizados na iluminação pública do Rio de Janeiro passam por testes, pois precisam ter certas características para o uso na cidade. Por exemplo, temos materiais específicos para a iluminação próxima à praia, com componentes mais resistentes à maresia.

Lume Arquitetura: A Riolut desenvolve luminárias adequadas para a aplicação em favelas?

José Henrique Pinto: Não. Buscamos no mercado, que hoje é bem dinâmico. As comunidades carentes não estão presentes só no Rio de Janeiro, há também em São Paulo, Brasília, Salvador, Recife... Então já encontramos luminárias específicas para estas áreas no mercado brasileiro.

Lume Arquitetura: Por que a Riolut instalou a luminária esférica na favela Dona Marta, sendo que ela desperdiça mais da metade da luz gerada e é condenada no mundo todo por ser poluidora?

José Henrique Pinto: Quando eu assumi a Riolut, este projeto já estava aprovado e em andamento; eu apenas conduzi o processo. Agora, falando em informações técnicas, acredito que os engenheiros e técnicos da Riolut, que são preparados e altamente qualificados – alguns com mais de 30 anos de casa – devem ter analisado as razões para utilizar este tipo de luminária. Deve haver um motivo, talvez a questão da segurança. Eu só poderia responder esta questão, entrando em contato com quem realizou o projeto. ◀